



Senso crítico

José Arlindo Gomes de Sá

A gente olha para o cotidiano dos países mais afeitos à leitura e sente ciúme. Porque lá, em qualquer parte, na praça ou no café, tem alguma pessoa com um livro aberto diante de si, com fisionomia compenetrada e possivelmente mais feliz do que nós próprios, porque está passando seu tempo numa atividade mais prazerosa e mais civilizada do que nos permitem as atividades em que a gente consome o tempo na vida real da cidade. O leitor lê palavras que lhe preenchem a alma. O escritor tenta buscá-las e distribuí-las a seu jeito. Neste país, porém, são poucos, muito poucos os leitores e escritores, ilhas de excelência atentos à falta de discernimento quando o assunto é a História do Brasil.

O que faz com que uma pessoa entenda o que está enxergando e que saiba julgar o que é qualidade é e sempre será a leitura. O livro é o combustível que nos conduz às demais manifestações artísticas. O cineasta Woody Allen disse exatamente isso numa entrevista, que a leitura foi o começo duma engrenagem que o levou a visitar exposições de arte, ir ao teatro, reconhecer a verdade dos fatos e tudo o mais. Muita gente gosta de cinema, música ou de assistir a um bom espetáculo, mas é preciso senso crítico, pois muitos engolem tudo o que lhes despejam pela goela, os acontecimentos que marcam a História da nação. Mas ainda bem que existe quem defenda a ideia de que no livro bem escrito e bem pensado, diversão vira educação e dúvidas são dirimidas.

Eu seria uma pessoa completamente diferente do que sou se não tivesse lido o que eu li, pois os livros me levaram a buscar o entendimento do meu mundo secreto e isso abriu caminho para chegar até Portinari e Van Gogh, Nelson Pereira dos Santos e Truffaut, Luiz Gonzaga e Beatles, e me justificar como ser humano com sentimentos para desconstruir os preconceitos e ser mais tolerante com as diferenças.

A gente vai a um festival de literatura, um congresso, uma palestra e vê as pessoas com uma saco-

la na mão e pensa: “Como elas leem!” Mas também há um grande número de desinteressados que não leem sequer um jornal. As manchetes que cruzam seus olhos os satisfazem. Morre lentamente quem não troca ideias, quem não questiona a História do país cheia de contradições, quem não viaja, quem faz do celular seu parceiro diário e que ocupa tanto espaço em sua vida, quem não resgata o brilho nos olhos, soluços e sorrisos, tropeços e sentimentos.

Os movimentos históricos protagonizados pelos revolucionários pernambucanos em 1817 nos fazem lembrar da teoria de Bertolt Brecht sobre o distanciamento dos espectadores. Brecht acreditava que, para o teatro alcançar seus objetivos, era indispensável desenvolver uma maneira de atuar no movimento e na fala, que gradualmente os espectadores saíssem da imobilidade para tirar conclusões e lições que os induzissem a agir para mudar a vida.

A fugacidade do tempo e a angústia de não poder deter o instante transformam o desejo de retorno ao passado como forma de compreender o que realmente sucedeu na época da frustrada Revolução Republicana de 1817. O sujeito lírico sugere que o sofrimento dos revolucionários, mortos pela força e pelo fuzilamento, modificaram a história posterior, porém os homens que enfrentaram os acontecimentos foram tragados pelo tempo.

Os destinos humanos parecem determinados por um misterioso jogo em que entram em cena paixões, ambições, conflitos revelando a precariedade da existência e a vigência de um mistério presidindo as vidas e deixando pouco espaço para as escolhas de nós pernambucanos. A duzentos anos de distância, embora ainda velados muitos pormenores desse enredo, sente-se a imprescindibilidade das vítimas, do abandono amargo, da morte afrontosa para execração dos tiranos.

(Continua na página 4)

Palestra na Data Magna de Pernambuco

A Sobrames de Pernambuco convidou o Dr. José Nivaldo Júnior para proferir uma palestra do dia 6 de março de 2017 sob o título “1817 – A Revolução do Futuro”, tema de sua escolha.

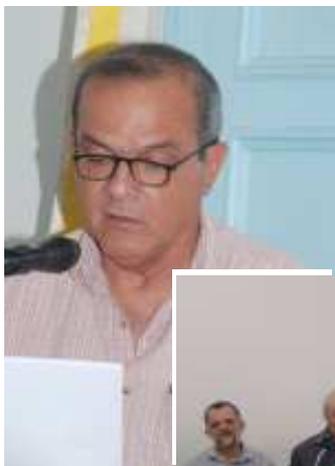
O ano de 2017 é dedicado aos assuntos relacionados a Pernambuco e aos estudos sobre a Revolução Republicana de 1817, comemorando o seu bicentenário. Como sabemos, o conferencista José Nivaldo Júnior é filho do nosso ex-sócio e ex-presidente da Sobrames José Nivaldo. Ele é publicitário, escritor, formado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco e é membro da Academia Pernambucana de Letras, e já publicou os seguintes livros: Maquiavel, O Poder, O Atestado da Donzela e 1964: O Julgamento de Deus.

Novo tesoureiro da Sobrames-PE

Depois de mais de sete anos prestando sua criteriosa, competente e voluntária colaboração como tesoureiro da Sobrames-PE, o nosso confrade Mário Vasconcelos Guimarães solicitou a dispensa do cargo, por motivo de saúde.

O presidente José Arlindo homenageou o Dr. Mário em nome de todos os sobramistas com um justo agradecimento público, na última reunião da Sobrames, entregando-lhe também um troféu.

Para substituí-lo foi designado o colega e cronista Paulo Paiva, que aceitou plenamente a nova missão.



Fotos:
Paulo Camelo



Revista Oficina de Letras

A Diretoria da Sobrames - Pernambuco, por intermédio do organizador da Revista Oficina de Letras, confrade Luiz Barreto, informa que já estão sendo recebidos os trabalhos literários para integrarem a publicação da Revista nº 32. Aqueles que desejarem participar desta Revista por favor encaminhem os trabalhos para o e-mail lgbarreto@uol.com.br de Luiz Barreto.

Os custos com a publicação da Revista serão divididos entre os participantes do empreendimento, conforme o número de páginas utilizadas por cada um dos autores.

Já foram recebidos os trabalhos dos seguintes confrades: Cícero Costa, Fernando Mariz, Gentil Porto, Luiz Barreto, Eni Ribeiro e Luiz Carlos Lira Lins, além da palestra de Luiz Otávio Cavalcanti.

8 de março
Dia internacional
da Mulher

6 de março
Bicentenário da
Revolução Republicana

Palestra na APL

No dia 6 de março, em comemoração ao Bicentenário da Revolução Republicana de 1817, a Academia Pernambucana de Letras estará promovendo, na sua sede, conferências a serem proferidas pelo acadêmico Vamireh Chacon e pelo presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Arno Welling. A presidente da APL, professora Margarida Cantarelli, convidou todos os sobramistas para essa reunião, que acontecerá às 15h00.

Expedição ao Monte das Tabocas

O Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano está promovendo uma expedição ao Monte das Tabocas e visita ao Instituto Histórico e Geográfico da Vitória de Santo Antão, no dia 11 de março. Na oportunidade haverá palestra sobre a temática relacionada ao Monte das Tabocas. Para participar dessa viagem o investimento será de R\$ 35,00 por pessoa.

Pernambuco no cenário nacional

Este foi o título da excelente palestra que nos brindou o Dr. Luiz Otávio Cavalcanti, presidente da Fundação Joaquim Nabuco, na reunião plenária de fevereiro.

Este seu trabalho foi gravado e editado e revisado pelo autor, e será publicado na nossa Revista Oficina de Letras nº32.



Foto: Paulo Camelo

A Véia gritou mais uma vez



“A Véia gritou, ô, ô, ô, ô.
A Véia gritou, ô, ô, ô, ô.”

Com este chamamento, estribilho do hino composto por Myriam Brindeiro, o Grito da Véia saiu novamente pelas ruas do bairro da Boa Vista, no Recife. À frente do bloco, como faz desde 2010, o sobramista Paulo Camelo, seu portestandarte.



Bloco carnavalesco autossustentável, com orquestra acústica, sem uso de aparelhos

eletrônicos, guardando o princípio de preservação da Natureza, o Grito da Véia é uma criação do economista Jacques Ribemboim, escritor e presidente da ONG Civitate, voltada para a preservação dos imóveis do bairro da Boa Vista e adjacências. Dele participam vários escritores e artistas, além do público em geral.

No seu itinerário, o bloco cumpre paradas obrigatórias, voltado que é para a população do bairro, como na residência de Luíza, que distribui beijos (doces) aos participantes, ao som de:

“Cadê teu beijo, Luíza, onde ele está?
Preciso dele pra brincar o *carnavá*.
Sem o teu beijo, Luíza, não vai dar para eu sair e brincar o *carnavá*.”...



... de autoria de Jacques Ribemboim, e que foi gravado na voz do saudoso Edvaldo Bronzeado.

Também passagem obrigatória é no pátio interno

do Mercado da Boa Vista, onde o bloco evolui para os frequentadores daquele mercado. Ao final, vai ao Pátio de Santa Cruz, para dispersão, retornando depois para sua sede.

A Véia gritou



Fotos:
Gabriela Camelo

Palestra na Academia Pernambucana de Medicina

O acadêmico prof. Hildo Azevedo proferiu palestra na Academia Pernambucana de Medicina no dia 22 de janeiro sob o título "Distúrbios cognitivos e de linguagem após hemorragia subaracnoidea aneurismática: O impacto do tratamento".



Fotos: Luiz Barreto

Senso crítico (continuação)

Muitas coisas se perdem, mas outras vêm, como heranças intactas, de geração em geração, caminhando conosco, vivas e atuantes, e não lhes podemos resistir. Entretanto, sou eu na maior parte do tempo. E ainda bem que nem sempre sou eu, aquele eu que não organiza sua trajetória e se deixa levar pela intuição.

No ano do bicentenário da Revolução Republicana de 1817 recupera-se um episódio significativo da história brasileira; porém, mais que isso, mostra que todos os atos humanos, dignos ou indignos, marcam a história e convidam à reflexão sobre a fragilidade dos seres, submetidos às circunstâncias fortuitas e ao fluxo inexorável

do tempo, só recuperável pela memória e pela imaginação.

A compreensão oferecida pela meditação e pela passagem do tempo nos torna mais seguros. Olho para trás e vejo aquele menino que queria entender tudo, com medo que não coubesse tamanha quantidade de informação dentro de si. Coube e ainda cabe. E, quanto mais entra pela leitura de um bom livro, mais sobra espaço para a dúvida.

Tudo isso, porém, foi para dizer a falta que faz o sentimento pelo reconhecimento das lutas libertárias pernambucanas no contexto da História do Brasil quando se comemora o Bicentenário da Revolução Republicana de 1817.

Aniversariantes

No mês de março, mês em que comemoramos o Dia Internacional da Mulher, estão fazendo aniversário:

- 1 - Fernando de Oliveira
- 6 - Amaury Medeiros
Isabel Conceição Vicente
- 8 - Marcus Prado
Albuquerque Pereira
José Francisco Ferraz Luz
- 15 - Valter da Rosa Borges
- 18 - Rogério Brandão
José Warmuth Teixeira
- 19 - Saulo Gorenstein
Sérgio Pitaki
José Luiz Motta Menezes
- 21 - Helio Begliomini
- 22 - Damião Araújo
- 27 - José Arlindo Gomes de Sá
- 30 - Luís E. Ferreira Lourenço

Instituto Histórico recebe medalha

O Diário Oficial do Estado publicou em 21/01 o Projeto de Resolução N° 1198/2017, de autoria do Deputado Joaquim Lira, que concede a Medalha Comemorativa do Bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817 ao Instituto Histórico e Geográfico da Vitória de Santo Antão.

O parlamentar justificou a comenda citando que a Entidade não é apenas um centro de pesquisa, de documentação, de visitantes oriundos dos mais longínquos rincões, inclusive do exterior, mas também uma chama permanente de estímulo ao conhecimento, de evocação e orgulho dos vitorieneses, bem como de turistas. E completou, “Uma instituição séria, comprometida com o passado, sem prescindir de preparar o futuro, através de novas gerações, imbuídas das fecundas lições dos seus mentores e dirigentes, verdadeiros construtores desse oásis de cultura”.

Galeria dos Presidentes

A fotografia do nosso confrade Luiz Barreto, presidente da Sobrames no biênio 2015/2016, foi entronizada na Galeria de Fotografias dos Presidentes da Sobrames, instalada na sede da Regional de Pernambuco. Luiz Barreto foi o trigésimo quarto presidente da nossa instituição.

Festival Riomar de Literatura

O Festival RioMar de Literatura estará sendo promovido pela Academia Pernambucana de Letras juntamente com o Shopping RioMar nos dias 28 e 29 de março. Na oportunidade serão homenageados os escritores Joaquim Cardoso e Hermilo Borba Filho. A programação detalhada será informada posteriormente. Todos estão convidados.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente:

José Arlindo Gomes de Sá

Vice-presidente:

Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Secretário:

Luiz Coutinho Dias Filho

Tesoureiro:

Paulo Afonso Correia de Paiva

Diretor Cultural:

Cláudio Renato Pina Moreira

CORPO REDATORIAL

Paulo Camelo de Andrade Almeida

Luiz de Gonzaga Braga Barreto

José Arlindo Gomes de Sá

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E IMPRESSÃO

Paulo Camelo de Andrade Almeida



Editoração eletrônica
Impressão em cores por laser

Paulo Camelo

Telef.: (+55) (81)
res. 3445-1592
cel. 9976-1197

paulo.camelo@yahoo.ca
camelo.paulo@gmail.com
www.paulo.camelo.nom.br